

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O TEATRO COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA: AS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO CEPAVI JUNTO A JOVENS VULNERÁVEIS

AUTOR PRINCIPAL: Henrique Manoel Maboni.

CO-AUTORES: Bruna Fátima Gallina; Suraia Ambrós; Mirna Branco; Helenita Ferrari.

ORIENTADOR: Ciomara Benincá

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo/RS

INTRODUÇÃO:

A violência causa agravos físicos e mentais, sendo um tema que assumiu grande importância para a sociedade brasileira nas últimas décadas, em razão de sua magnitude, gravidade e impacto social. Junto aos jovens, especialmente, a violência é tema central e recorrente, o que exige dos profissionais que a abordam seriedade e comprometimento, sem descuidar da criatividade e ludicidade que favorecem o entusiasmo e a participação dos envolvidos. Nesse sentido, o teatro é uma alternativa para reflexão sobre as relações humanas, constituindo-se em exercício que envolve expressão emocional propiciando experimentar a dramatização conforme o que se aprende na história de vida, principalmente no seio familiar. Além disso, o drama da peça teatral permite experimentar outras formas de expressar o mesmo sentimento, porém em cena, sendo entendido como um espaço que possibilita troca de experiências e maneiras distintas de vivenciar e dramatizar tais sentimentos (PORTO; KAFROUNI, 2013).

DESENVOLVIMENTO:

A Clínica de Estudos, Prevenção e Acompanhamento à Violência – CEPAVI, é um projeto de extensão de responsabilidade de professores e acadêmicos da Psicologia. Atende à

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



demanda pública de ensino, saúde, assistência social e justiça, envolvendo crianças, adolescentes, adultos e idosos, a fim de fomentar a reflexão sobre violência. Este trabalho busca descrever o trabalho desenvolvido por dois acadêmicos no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS II, localizado na cidade de Passo Fundo que promove ações psicossociais de aproximação da família e a comunidade tendo enfoque na prevenção da violência. O trabalho dos extensionistas da Psicologia aqui descrito se desenvolveu mediante supervisões grupais semanais dos encontros quinzenais realizados durante 6 meses com um grupo de 10 meninos entre 9 e 12. Inicialmente foram propostas dinâmicas para conhecer o grupo, analisar as demandas e a forma de funcionamento. Após alguns encontros onde foram abordadas questões relativas a sexualidade, limites e drogadição, percebeu-se que, embora o grupo possuísse potencial de adesão ao trabalho proposto, estava tendo dificuldade em realizar aquelas atividades, sendo as causas identificadas como 1) existência de lideranças que sabotavam as atividades e impediam os demais de aproveitá-las adequadamente; 2) estranhamento do grupo por não serem dirigidos pelos estagiários na forma de voz de comando e repressão e 3) diferenças de idade que são significativas nessa fase do desenvolvimento desconstruindo ideias e percepções. Isso fez com que as ações fossem repensadas visando, principalmente, a identificação e o fortalecimento de vínculo com os estagiários e entre eles, surgindo a ideia do teatro como forma de abordar aspectos coletivos e individuais além de usar uma linguagem que permite, com o mínimo de recursos, a simulação de situações de conflito e violência, criando a plataforma necessária para debates sobre o tema. Assim, a obra escolhida, e por sugestão dos acadêmicos, foi uma adaptação de Hamlet de autoria de William Shakespeare. Já nos primeiros ensaios foi possível observar o comprometimento de todos, pois durante aquele período não eram elas que se colocavam diante do grupo, faziam exclamações e expressavam sentimentos, mas sim os seus personagens. Aos poucos as cenas ganharam forma gerando grande entusiasmo pelo trabalho produzido, o que sutilmente neutralizou as lideranças negativas que assumiram gestos de apoio e encorajamento entre os personagens, tornando os encontros para ensaios momentos carregados de significado e compartilhamento em torno de um objetivo em comum. No último encontro, como combinado e desejado por todos, foi feita a apresentação da peça para os funcionários e professores, ocasião na qual foi tirada e entregue uma foto assinada pelo grupo para cada participante. A atividade foi muito bem recebida e



IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



avaliada positivamente pelo grupo, que solicitou a sua continuidade enquanto estratégia de prevenção da violência..

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A atividade resultou em evoluções significativas do comportamento grupal através do estímulo a potencialidades. O teatro como ferramenta facilitadora de vínculos despertou entendimentos e capacidades com efeitos de longo prazo transformando a realidade cotidiana em vivências lúdicas e de autoconhecimento. Além disso, o trabalho tem grande importância na formação profissional, colocando os estagiários diretamente em contato com os problemas e a realidade social em que vivemos.

REFERÊNCIAS:

Porto, A. A. A. ; KAFROUNI, R. Teatro e Desenvolvimento Psicológico Infantil. Avances en Psicología Latinoamericana, v. 31, p. 575, 2013.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.